

PIBID: UM ESPAÇO PARA APRENDIZAGEM E PARA FORMAÇÃO DOCENTE.

ELENICE BOTELHO ANTUNES¹; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – le7503@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – lfrison@terra.com.br²

1) INTRODUÇÃO

A escola contemporânea precisa lidar com a avalanche de informações e com as transformações sociais que acontecem de forma rápida e chegam às salas de aula. Por essa razão, o perfil de profissionais preparados para trabalhar com demandas complexas e diversas deixa de ser um desejo e passa a ser uma necessidade. De recurso para o aperfeiçoamento dos docentes iniciantes e dos em exercício, a formação inicial e continuada transforma-se em instrumento imprescindível para capacitar os profissionais que precisam atuar diante de tamanha diversidade. Dentro dessa perspectiva, órgãos vinculados e financiados pelo governo federal investem em ações e projetos que possam contribuir para a formação dos professores com o intuito de promover melhorias nas escolas e, conseqüentemente, elevar a posição do Brasil no *ranking* da educação mundial.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um desses exemplos de iniciativa para formação de professores. Financiado e coordenado pela Capes, oferece bolsas para estudantes de licenciaturas para que os mesmo possam exercer atividades pedagógicas em escolas públicas, contribuindo para a integração entre teoria e prática e para a aproximação entre universidades e escolas. Tem por objetivo incentivar e valorizar o magistério, assim como aprimorar o processo de formação docente para o ensino básico. Para orientação e monitoramento do trabalho, agregam-se ao grupo de estudantes, professores docentes das licenciaturas e que atuam como coordenadores do programa e os supervisores, atividade exercida pelos docentes das escolas. Por se tratar de iniciativa relativamente recente, já que o edital de abertura para participação das universidades data de dezembro de 2007, e por haver poucos estudos sobre as contribuições e impactos do PIBID em relação à atuação profissional e à formação continuada dos egressos é que se percebe a necessidade de investimento de pesquisas sobre esse grupo, razão pela qual se justifica este trabalho.

Intenciona-se, com esta pesquisa, verificar, à luz da autorregulação da aprendizagem, se as práticas realizadas no PIBID podem ser observadas no trabalho dos egressos de Letras, participantes do programa, e que atuam na rede de ensino particular e pública como professores titulares. Especificamente, pretende-se identificar se as estratégias trabalhadas no período do projeto se refletem na prática docente, proporcionando modelos cognitivos para a aprendizagem dos alunos. Como referencial teórico esta pesquisa será embasada a partir de duas linhas: a primeira trata do constructo da autorregulação da aprendizagem e será analisada a partir dos estudos de A. Bandura, B. J. Zimmerman e A. M. Veiga Simão e, a segunda, será analisada com o enfoque na formação de professores e os autores estabelecidos são D. Shön, L. Shulman e Isabel Alarcão que em suas pesquisas

abordam o conceito de professor reflexivo, elemento discutido no contexto do PIBID sobre o papel e trabalho do professor. O trabalho reflexivo realizado em grupo, com diferentes olhares e com aprofundamento teórico, é uma ferramenta possível para a formação docente (ALARCÃO, 2003) passo relevante conquistado com o PIBID.

2) METODOLOGIA DO TRABALHO

A pesquisa que se pretende realizar tem uma abordagem qualitativa com ênfase em estudo de casos múltiplos, pois este estudo requer locais e sujeitos múltiplos, considerados importantes para o entendimento do problema proposto. Esse estudo impôs à pesquisadora a realização de um levantamento prévio com a coordenadora de área do grupo de Letras para estabelecer quem poderia ser selecionado como sujeito da pesquisa, já que a condição indispensável era a de que o ex-pibidiano estivesse atuando em escola.

2.1. Os sujeitos da pesquisa

A partir de prévia análise e contato posterior por correio eletrônico com os ex-pibidianos, o grupo investigado será constituído por cinco egressas do PIBID/Letras/Capes/UFPEL e que estão atuando na rede de ensino particular e pública. O grupo será representado por duas professoras atuantes no Ensino Fundamental - séries iniciais, uma no Ensino Fundamental - séries finais, uma no Ensino Superior e uma em curso de línguas. Chegou-se a esse número e com a predominância do gênero feminino porque dos estudantes que trabalharam na primeira etapa do PIBID Letras apenas um bolsista era do sexo masculino e o mesmo não concluiu o projeto. Do total de 24 bolsistas, oito ex-pibidianas fizeram concursos, ingressaram na rede de ensino e responderam à solicitação da pesquisadora. Selecionaram-se desse pequeno grupo apenas cinco pessoas utilizando-se o critério de tempo de serviço (aproximado de dois anos). Essa escolha teve como característica aproximar o grupo por essa semelhança. Nesse caso, trabalhar com um grupo com características diferentes, mas com uma característica específica em relação ao que está sendo analisado (GASKELL & BAUER, 2002) permite que essa mostra com poucos sujeitos torne-se uma unidade que representa o coletivo dos sujeitos investigados e que pertencem a uma mesma população (TRAVIÑOS, 2001). Como a pesquisa qualitativa trabalha para obter generalidades e as ideias predominantes de um grupo, este trabalho não tem a necessidade de se apoiar na estatística para determinar o tamanho da amostra. Entende-se que pelo fato do grupo não ser grande, existe a possibilidade da aplicação de diferentes instrumentos para a coleta de dados o que facilitará a triangulação de informações, permitindo a certificação, a objetividade e exatidão dos dados (LAPERRIÈRE, 2008) e, dessa forma, convergindo para a concordância das características particulares da situação estudada.

2.2. Instrumentos que farão parte da coleta de dados.

Serão utilizados três instrumentos na coleta de dados: o primeiro será a narrativa autobiográfica por se tratar de um meio capaz de possibilitar a reconstrução da realidade vivida, um modo de ordenar a experiência, apropriar-se dela e de seus significados particulares e coletivos (BRUNER, 1998), trazendo o passado para o presente. O segundo instrumento será a observação direta das

aulas, tendo como foco algumas questões pedagógicas ainda não definidas. Pretende-se, inicialmente, observar duas aulas de cada professora, mas esse número pode aumentar, conforme se percebam lacunas que possam interferir para a interpretação dos dados. Um roteiro pré-estabelecido e criado a partir da leitura das narrativas será produzido com a intenção de se observar elementos comuns e que possam ser comparados com alguns dados que aparecerem nas narrativas e com as ações de sala de aula, possibilitando relacionar as ações do PIBID com o constructo da Autorregulação da Aprendizagem. E por fim, será realizada entrevista semi-estruturada porque através dela pode-se apontar fundamentalmente para a medula que preocupa o investigador (TRIVIÑOS, 2001, p. 85), nesse caso, a contiguidade das experiências consolidadas no PIBID e presentes nas práticas de trabalho das professoras. Pensa-se que esta etapa da coleta pode contribuir com informações que possam aprofundar alguns pontos que tenham ficado vagos nas narrativas e nas observações. Assim como nas observações, será construído um roteiro a partir de notas consideradas importantes e obtidas nos instrumentos anteriores, partindo de uma estrutura básica, que esteja de acordo com a teoria e os objetivos da pesquisa e, ao longo do desenvolvimento do processo, novas hipóteses e atitudes poderão surgir, gerando novos questionamentos importantes para o estudo (TRIVIÑOS, 2001, p 93). Para melhor compreender como e o que será necessário para o processo de construção dos roteiros de entrevista e observação, a pesquisadora pretende realizar um projeto piloto com as três ex-pibidianas que não foram selecionadas para o grupo principal.

2.3. A análise dos dados

Os dados coletados serão submetidos à técnica de análise de conteúdo, por ser uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise conduzirá a descrições sistemáticas, qualitativas para reinterpretar as mensagens e atingir a compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999). O ponto de partida serão os textos já existentes, portanto, das análises das narrativas, das observações e das entrevistas. Esta pesquisa pretende aprofundar a "compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão" (MORAES, 1999). A análise de conteúdo é uma metodologia que, segundo o autor citado (op. cit.) prevê cinco momentos: 1 - Preparação das informações; 2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4 - Descrição; 5 - Interpretação. Como esta pesquisa está em fase de construção, não foram estabelecidas categorias prévias. Entende-se que as mesmas poderão surgir a partir de dados obtidos com o projeto piloto ou partir da construção do *corpus* da pesquisa.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Compreender a complexidade do cenário educacional exige um olhar atento às mudanças sociais e que se refletem diretamente na sala de aula. A busca por profissionais dinâmicos e capazes de lidar com as transformações da sociedade e as novas tecnologias tem sido o tema recorrente nos cursos de formação que, muitas vezes, estão distantes do modelo de ensino adotado nas escolas. As instituições de

ensino precisam conviver com a diversidade no cotidiano escolar o que requer um olhar diferenciado do professor que deve, portanto, ser capaz de lidar com as complexidades que envolvem a sua prática. A realidade concreta de uma escola ainda é um assunto distante para muitos estudantes das licenciaturas já que, na sua maioria, só conhecem de fato esse universo quando chegam às escolas para cumprir seus estágios, momento de grande ansiedade e que acaba por gerar muitos conflitos entre o que os estudantes aprendem na universidade, entendem por prática em sala de aula e o que de fato é essa prática. Entende-se que o PIBID pode estreitar essa relação a partir do momento que insere os estudantes de licenciatura no universo real da escola, proporcionando a discussão, a reflexão e mudanças que podem transformar significativamente as escolas. Entender os mecanismos de trabalho do PIBID e como essa experiência se manifesta nas práticas dos egressos pode oportunizar novas possibilidades de formação. Essa é uma das hipóteses que se levanta nesta pesquisa e pela mesma estar em construção, portanto, não oferece informações precisas e discussão profunda.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

BAUER, M. e GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som*. 3.ed. Petrópolis: editora Vozes, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010

MORAES, Roque; LIMA, Valderéz Marina do Rosário (Org.). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. 1999.

POUPART, Jean. et al. *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 410 - 434.

SIMÃO, Ana Margarida Vieira da Veiga; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas*. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB. 2012. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica Educação).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Ideias gerais para a elaboração de um Projeto de Pesquisa*. 2ª ed. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis. V. 4.